

## **ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS SOB O OLHAR LATINO: análise da cobertura realizada pelos portais El País América e G1 <sup>1</sup>**

### **NORTH AMERICAN ELECTIONS BY A LATIN-AMERICAN POINT OF VIEW: analysis of the coverage performed by El País América and G1**

André Felipe Schlindwein <sup>2</sup>  
Valquíria Michela Jonh <sup>3</sup>

**Resumo:** Os Estados Unidos, como uma superpotência, têm influência econômica, política e cultural de forma global. Esses fatores acabam colaborando para os olhares do mundo se voltarem para o processo eleitoral norte-americano. Propostas sobre imigração, como as de Donald Trump, acabam afetando diretamente a comunidade latina. Assim, este artigo tem como objetivo analisar e comparar a cobertura de dois veículos latino-americanos na cobertura das eleições presidenciais norte-americanas, verificando como cada veículo aborda os assuntos ligados à América Latina durante o período de prévias e no dia da eleição presidencial de 2016. Para tal, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), nas publicações feitas pelo El País América e Portal G1. Desta maneira, foi verificada a presença de temas relacionados à América Latina nas publicações, bem como de que forma as propostas relacionadas ao tema latino foram abordadas. Tais fatos mostram a complexidade de retratar a eleição norte-americana, devido às várias situações presentes.

**Palavras-Chave:** América Latina. Eleições. Estados Unidos. Cobertura jornalística.

**Abstract:** The United States, as a superpower, has global economic, political and cultural influence. These factors end up helping the eyes of the world turn to the American electoral process. Proposals on immigration, such as Donald Trump's, directly affect the Latino community. Thus, this article aims to analyze and compare the coverage of two Latin American vehicles in the coverage of the US presidential elections, verifying how each vehicle approaches the issues related to Latin America during the period of previous

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Mídia e Eleições do VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de 10 a 12 de maio de 2017.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Pesquisador dos grupos PONTE (UFPR) e Monitor de Mídia (Univali). E-mail: afschlindwein@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação e Informação pelo PPGCOM/UFRGS. Professora permanente do PPGCOM/UFPR e docente dos cursos de graduação do Decom/UFPR e do curso de Jornalismo da Univali, pesquisadora dos grupos Nefics e Com XXI (UFPR) e Monitor de Mídia (Univali). E-mail: vmichela@gmail.com

*and the day of the presidential election of 2016. For this purpose, the content analysis proposed by Bardin (1977) was used in the publications made by El País América and Portal G1. In this way, the presence of issues related to Latin America in the publications was verified, as well as how the proposals related to the Latin theme were approached. Such facts show the complexity of portraying the American election, due to the various situations present.*

**Keywords:** Latin America. Elections. United States. News coverage.

---

## 1. Introdução

Com o fim da União Soviética, foi atribuído aos Estados Unidos o rótulo de superpotência (LEMOS, 2016). Deste modo, o país exerce influência política, economia e cultural de forma global. Para tal, o dólar como moeda comercial internacional, o poderio militar, o idioma e os produtos culturais, colaboram para o status de importância atribuído aos Estados Unidos (NYE JR, apud. LEMOS, 2016).

Silva e Lima (2008) apontam algumas das influências estadunidenses sobre a América Latina com o governo de Franklin Delano Roosevelt, através Política de Boa Vizinhança, cujo objetivo era consolidar o domínio político e obter benefícios econômicos. Deste modo, os Estados Unidos criaram um intercâmbio cultural com a América Latina, impondo sua ideologia e cultura através de diversas ações, como culturais e comerciais (SILVA; LIMA, 2008).

As eleições norte-americanas também têm influência nas questões relacionadas à América Latina. Em entrevista para a Folha de São Paulo<sup>4</sup>, o diplomata e ex-embaixador dos Estados Unidos na Venezuela, Patrick Duddy, disse que independente de quem vencesse a eleição presidencial, teria que dar importância ao Hemisfério Ocidental, onde a América Latina está incluída.

Outra questão importante diz respeito à imigração, um dos temas da campanha de Donald Trump. O então candidato republicano defendeu, durante sua campanha, a deportação imediata de imigrantes que vivam nos Estados Unidos sem

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/04/1761578-novo-lider-dos-eua-tera-de-priorizar-america-latina-diz-diplomata.shtml> Acesso em: 28, set. 2016.

documentos. Essa atitude pode afetar cerca de 730 mil brasileiros que vivem no país de forma ilegal, segundo o governo brasileiro<sup>5</sup>.

O processo eleitoral também gerou brigas internas nos partidos Democrata e Republicano. Donald Trump, por exemplo, tinha a imigração e o comércio como temas principais de sua campanha, como relata o cientista político da Universidade de Washington, Steven Smith, a *Deutsch Welle*<sup>6</sup>. Ele ainda avalia que a proposta sobre comércio, como as poucas concessões que Trump fez ao partido sobre suas ideias, dividiu os republicanos.

Já no Partido Democrata, a disputa entre Bernie Sanders e Hillary Clinton foi acirrada durante todo o processo das primárias. Dias antes da convenção que definiria Clinton como a candidata à Casa Branca, a presidente do partido, Debbie Wasserman Schultz, renunciou devido a e-mails divulgados pela WikiLeaks. Em algumas das 19.252 mensagens divulgadas, Schultz e mais seis integrantes do partido, dão a entender que os democratas estariam contra Sanders<sup>7</sup>.

Esse cenário mostra a importância das prévias durante o processo eleitoral norte-americano. Nas prévias<sup>8</sup> a população escolhe quais candidatos Republicano e Democrata irão lançar para a disputa presidencial, após decisão final em suas devidas convenções nacionais.

Este artigo analisa a cobertura das eleições norte-americanas realizada pelos sites El País América e Portal G1. A pergunta de pesquisa aqui apresentada é: de que forma é realizada a cobertura das eleições presidenciais norte-americanas por El País e Portal G1 no que se refere aos temas relacionadas à América Latina? A partir dessa problemática, o objetivo geral da pesquisa foi o de analisar a cobertura feita pelos portais no período de prévias e no período da eleição presidencial norte-americana, relacionadas à temática latino-americana, presentes nas publicações realizadas pelos dois veículos. Desta forma, identificar a postura editorial de cada veículo, apurar o foco que cada um deu para o processo eleitoral, verificar a

<sup>5</sup> Dados retirados da matéria “Como eleição de 2016 nos EUA pode afetar o Brasil?”. Disponível em: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151223\\_eleicoes\\_eua\\_jf\\_ab](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151223_eleicoes_eua_jf_ab) Acesso em: 20, out. 2016.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.dw.com/pt/trump-um-dilema-republicano/a-19471141> Acesso em: 08, out. 2016.

<sup>7</sup> Informações disponíveis em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/07/1794966-presidente-do-partido-democrata-renuncia-apos-vazamento-de-e-mails.shtml> Acesso em: 28, set. 2016.

<sup>8</sup> Informações disponíveis em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/01/internacional/1454346117\\_755036.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/01/internacional/1454346117_755036.html) Acesso em: 29, ago. 2016.

cobertura realizada pelos dois veículos e analisar como discursos e propostas que impactem à América Latina foram retratados em seus portais.

Esta pesquisa foi encerrada uma semana após o resultado final da eleição presidencial, vencida por Donald Trump com vantagem no número de delegados conquistados, porém com menor número de votos populares, comparado a Hillary Clinton<sup>9</sup>. Os números finais da votação reforçam a importância da cobertura eleitoral de veículos nacionais e internacionais<sup>10</sup>, como é o caso dos objetos desta análise. Esta pesquisa se propõe também a ressaltar a importância do jornalismo internacional para a compreensão de diferentes acontecimentos no mundo, como é o caso das eleições norte-americanas.

## 2. Jornalismo Político

Para Seabra (2006) é papel do jornalista político, informar, formar opinião e fiscalizar. As informações sobre política, como lembra Aldé (2004), vêm de diferentes meios, como veículos tradicionais, ou mesmo alternativos. Segundo a autora, os jornalistas têm papel fundamental na influência da forma como o cidadão vê as atitudes políticas. “[...] os jornalistas dão credibilidade a certas visões de mundo, a enquadramentos sobre a realidade que influenciam as construções do cidadão comum sobre a política” (p. 2).

Para tal, Seabra (2006) afirma que, para trabalhar com a cobertura política é necessário conhecer a história de seu país de uma forma ampla e a contemporânea do mundo. Desta forma, notamos a necessidade do consumo mais variado possível de notícias, nos mais diferentes meios, para a formação de uma bagagem jornalística.

Além da necessidade do conhecimento, Martins (2009) afirma que no jornalismo político é preciso um número diversificado de fontes, de diferentes origens e interesses. “Afim, boa parte da cobertura política resume-se à disputa entre as diferentes versões do mesmo fato” (p. 47-48).

---

<sup>9</sup> Informações disponíveis em: <http://edition.cnn.com/election/results> Acesso em: 14, nov. 2016.

<sup>10</sup> Entendo aqui nacionais veículos norte-americanos e internacionais veículos de outros países.

Melo (2008) destaca que em países como Estados Unidos e França, existe uma ausência da editoria política nos veículos de imprensa. O autor explica que essa categoria é mais presente onde, segundo ele, a democracia representativa ainda está em desenvolvimento. Em países como Espanha e Brasil, Melo (2008) destaca a forte presença da editoria. “O panorama é outro quando enveredamos pela bibliografia espanhola ou brasileira, cujas democracias são recentes e cujos jornalismo segmentam e dão tratamento privilegiado à política, entendida como gestão do Estado” (MELO, 2008, p. 91).

A editoria política é frequentemente presente no Jornalismo Internacional. Tal fato ocorre através da cobertura de eleições, projetos de governos, reuniões diplomáticas, entre outros. Desta forma, os acontecimentos políticos que ocorrem ao redor do mundo, são transmitidos para o público.

### **3. Jornalismo Internacional**

O jornalismo internacional “é aquele cuja cobertura aborda partes do mundo que não o país de origem” (SILVA, 2013, p. 23). Desta forma, como explica Bomfim (2012), as fronteiras de Estado são reproduzidas pelo jornalismo quando uma notícia é definida para a editoria de Internacional. Mesmo seguindo a ideia de Silva (2013), Aguiar (2008) considera que a definição de jornalismo internacional é relativa, pois diferente de outras editorias, funciona de outra maneira, pois seu tema de interesse muda conforme a procedência nacional do repórter e a localização do veículo que irá publicar o material produzido. “É desta forma que, nesta área, o que for exterior para uns não o será para outros; e o assunto que é ‘doméstico’ para um país é ‘internacional’ para todos os demais” (AGUIAR, 2008, p. 17).

No jornalismo internacional o número diferenciado de temáticas faz com que a editoria tenha uma vasta quantidade de pautas ao seu alcance (BOMFIM, 2012). Assim “o que se torna ainda mais complexo por envolver países e regiões diversas e, conseqüentemente, perspectivas dissonantes” (BOMFIM, 2012, p. 33). Esses fatos, como cita o autor, acabam atribuindo um papel pedagógico ao jornalismo internacional, o qual apresenta assuntos antes desconhecidos pelo público. Aguiar

(2008) enfatiza que o trabalho de abordar diferentes assuntos no jornalismo internacional é uma tarefa delicada, pois o material produzido irá formar a visão do leitor sobre determinado assunto.

Desta forma, o jornalismo internacional busca tornar acessível ao público determinado assunto (BOMFIM, 2012). E, devido aos métodos de produção, o autor destaca que o jornalismo internacional acaba produzindo uma maior contextualização das matérias. Produção essa que Bomfim (2012) explica ser feita muitas vezes à distância, tornando o produtor dependente de outras mídias, como agências de notícias.

Em termos históricos, Natali (2007) afirma que o jornalismo internacional surge no Renascimento, com Jacob Fugger von der Lilie, banqueiro europeu do século XVI e nasce intrinsecamente ligado ao jornalismo político e econômico. Jacob Fugger foi o criador do newsletter, os agentes de Fugger enviavam periodicamente informações que fossem úteis para os negócios, até Augsburg. Desta forma, as notícias eram distribuídas através da própria rede bancária. “[...] ali estava de forma inequívoca o embrião do jornalismo econômico e político, voltado para assuntos internacionais” (NATALI, 2007, p. 21).

Dentro do jornalismo internacional podemos encontrar dois tipos de produção de notícias, as agências e os correspondentes. Natali (2007) explica que a ideia de agência de notícias surge com a intenção dos jornais pagarem menos pela produção de notícias. Assim foram formados *pools* com um ou mais repórteres, os quais produziam matérias para diversos veículos. Já o correspondente é aquele ligado diretamente a um veículo específico, sendo enviado para cobertura de acontecimentos (NATALI, 2007).

No caso do conteúdo produzido por agências, existe também certo apartidarismo nas questões abordadas (NATALI, 2007). Esse fato ocorre, segundo autor, devido ao conteúdo de agências ser distribuído para diversos veículos. Assim tal conteúdo pode ser publicado nos diversos veículos, independentemente da posição desses.

Uma das revoluções no Jornalismo Internacional, como apontado por Natali (2007), foi o advento da internet. Através do meio on-line houve um barateamento de

custos e, principalmente, facilidade no acesso de informações, independente da distância. Com isso, é possível levar ao leitor um maior número de informações (NATALI, 2007).

#### **4. Procedimentos Metodológicos**

Para o presente trabalho foi realizada a coleta do material publicado durante as prévias norte-americanas no período entre 1º de fevereiro e 14 de junho de 2016, bem como no período entre 8 e 9 de novembro de 2016, referente ao dia da eleição presidencial e posterior, nas sessões dedicadas ao tema dos portais El País América e G1. Desta forma, foi selecionado todo o material publicado nas respectivas datas das eleições realizadas nas prévias Democrata e Republicana, bem como no dia seguinte de cada evento, além do dia da eleição e posterior.

Todo o material coletado foi posteriormente categorizado por veículo e mês referentes a cada publicação. Com relação às publicações retiradas do site El País, houve conflitos na data de postagem do material no site. Sendo assim, foi considerada a data de postagem presente na página do histórico de publicações, onde o fuso horário presente é o Europeu e não o marcado na página de cada publicação, onde aconteceram atualizações e o fuso horário presente é o brasileiro.

Após coleta, foi realizada a análise e categorização de conteúdo, como proposta por Bardin (1977). Segundo a autora, a análise de conteúdo é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 38).

Na categorização Bardin (1977) explica que o processo é de classificar elementos que fazem parte de um conjunto que os determina, inicialmente por distinção e posteriormente pelo reagrupamento dos mesmos, seguindo um gênero com critério previamente definidos.

O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade, ficam agrupados na categoria «ansiedade», enquanto que os que significam a descontração, ficam agrupados sob o título conceptual «descontração»), sintático (os verbos, os adjectivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinónimos e dos sentidos próximos) e

expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem) (BARDIN, 1977, p. 117-118).

Nesta pesquisa, a proposição da autora foi aplicada separando e categorizando o material coletado, registrando o número de publicações por período, o gênero textual (opinativo ou informativo), a procedência da publicação (própria ou de agência), além de verificar quais postagens faziam menção a algum tema ligado a latino-américa.

## **4.1 Sobre os objetos de estudo**

### **4.1.1 Histórico do El País**

O jornal espanhol El País foi fundado há 40 anos, em 4 de maio de 1976. Em sua apresentação, o veículo se define como “[...]independiente, de calidad, con vocación iberoamericana y defensor de la democracia pluralista.”, seu atual slogan é “el periódico global”<sup>11</sup>.

O periódico conta com oito redações espalhadas pela Espanha e América Latina. Na Espanha estão seis das oito redações, a sede do veículo em Madrid, além da presença nas cidades de Barcelona, Bilbao, Sevilla, Valência e Santiago de Compostela. Os dois escritórios que completam a lista ficam em São Paulo e na Cidade do México<sup>12</sup>.

A versão online do periódico surgiu no ano de 1996, sob o endereço eletrônico elpais.es. Com a intenção de tornar o veículo global, o periódico criou o domínio elpais.com em 2000. Atualmente o portal online conta com três edições Espanha e América, ambas em espanhol, e a versão Brasil, em português. Também é possível acessar uma versão do portal em inglês, com as principais notícias publicadas, traduzidas para o idioma<sup>13</sup>.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <http://escuela.elpais.com/historia-de-el-pais/> e <http://elpais.com/corporativos/> Acesso em: 06, jun. 2016.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://escuela.elpais.com/historia-de-el-pais/> Acesso em: 06, jun. 2016.

<sup>13</sup> Idem

Em matéria publicada<sup>14</sup> no dia 5 de novembro de 2015, o El País divulgou dados do medido comScore, o qual aponta o portal do periódico como o mais lido da Espanha e portal mais lido em língua espanhola referente ao mês de setembro 2015. Segundo o veículo, essas estatísticas permanecem as mesmas desde outubro de 2014, quando o El País alcançou a liderança em audiência nas categorias já mencionadas.

A versão América<sup>15</sup> do El País possuiu 12 editorias em destaque no site: Internacional, Opinión, Américas, España, Economía, Ciencia, Tecnología, Cultura, Estilo Deportes, Televisión e Vídeo. Na parte superior do site ainda é possível alterar entre as versões España, América, Brasil e Cataluña. Também é possível acessar um menu expandido, onde, além de encontrar as editorias já citadas, estão outras sessões como: Negocios, Buena Vida, SModa, entre outros. Na distribuição do conteúdo noticioso, seis notícias aparecem em destaque no início da página, com uma delas recebendo maior exposição. Já na metade inferior as notícias são divididas em sessões respectivas a alguma editoria ou assunto especial.

#### 4.1.2 Histórico do Portal G1

O portal de notícias G1 foi fundado em 18 de setembro de 2006<sup>16</sup> e está ligado ao portal globo.com, propriedade das Organizações Globo. Segundo ranking da Alexa<sup>17</sup> é o quinto site mais acessado do Brasil.

Na página inicial<sup>18</sup> do Portal G1 três postagens têm lugar de destaque, na parte superior da página. Logo abaixo estão distribuídas em lista, matérias de diferentes editorias. Ao lado da lista de matérias existem três boxes. Um é dedicado a Economia, com informações sobre a bolsa de valores e a cotação de moedas. O segundo contém informações relacionadas a região do internauta, mostrando a

<sup>14</sup> Disponível em: [http://elpais.com/elpais/2015/11/04/actualidad/1446661965\\_673346.html](http://elpais.com/elpais/2015/11/04/actualidad/1446661965_673346.html) Acesso em: 14, ago. 2016.

<sup>15</sup> [http://elpais.com/elpais/portada\\_america.html?cp=2](http://elpais.com/elpais/portada_america.html?cp=2)

<sup>16</sup> Disponível em: [https://www.facebook.com/g1/about/?entry\\_point=page\\_nav\\_about\\_item&tab=page\\_info](https://www.facebook.com/g1/about/?entry_point=page_nav_about_item&tab=page_info) Acesso em: 13, ago. 2016.

<sup>17</sup> Disponível em: <http://canaltech.com.br/noticia/internet/veja-quais-sao-os-sites-mais-acessados-no-brasil-38887/> Acesso em: 13, ago. 2016.

<sup>18</sup> <http://g1.globo.com>

previsão do tempo e matérias de destaque. E em terceiro está o box com as cinco notícias mais lidas do portal. Na parte superior do site é possível acessar um menu expandido onde estão as diferentes editorias, blogs e portais regionais do G1.

Ambos os portais aqui citados criaram sessões especiais para as publicações relacionadas ao processo eleitoral estadunidense<sup>19</sup>, as quais foram fonte para a análise proposta neste trabalho.

## **5. Análise e Discussão dos Resultados**

Durante o processo de coleta de material no El País América e Portal G1, que compreende o intervalo de 1º de fevereiro a 14 de junho e de 8 à 9 de novembro de 2016, foram publicados um total de 502 matérias referentes aos dias com realização de votações e dia posterior aos eventos. O veículo com maior número de postagens no período foi o El País América, com um total de 289 publicações, superando as 213 postagens realizadas pelo Portal G1.

Do total de publicações, o gênero informativo foi o predominante, com 437 publicações, 230 no El País e 207 no Portal G1. Já o conteúdo opinativo foi publicado em 65 ocasiões, 59 no El País e 6 no Portal G1.

É interessante notar que os seis textos opinativos publicados pelo Portal G1, eram materiais disponibilizados por agências. Enquanto no El País esse tipo de texto foi produzido 56 vezes pelo próprio veículo, que utilizou apenas três textos opinativos disponibilizados por agências de notícias.

O uso de conteúdo oriundo de agências de notícias foi constatado em 122 publicações, considerando postagens informativas e opinativas, sendo 104 no Portal G1 e 18 no El País América. Dentre as agências utilizadas aparecem AFP (Agence France-Presse, França), BBC Brasil (British Broadcasting Corporation, Brasil/Inglaterra), EFE (Agencia Efe, Espanha), La Repubblica (La Repubblica, Itália), Le Soir (Le Soir, Bélgica), NY Times (New York Times, Estados Unidos), NTN24 (Nuestra Tele Noticias 24, Colômbia) e Reuters (Reuters, Inglaterra).

---

<sup>19</sup> <http://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/> e [http://elpais.com/tag/elecciones\\_eeuu/a/](http://elpais.com/tag/elecciones_eeuu/a/)

Deste modo foi possível notar que a forma de produção de conteúdo é distinta nos dois veículos. O El País utilizou pouco material de agências, o conteúdo publicado pelo veículo sobre as eleições norte americanas tinha grande participação de correspondentes ou enviados especiais. No Portal G1, a situação é diferente, o veículo fez grande uso de agências e não foi possível identificar nenhum correspondente ou enviado para cobrir o evento, sendo que muitas das postagens produzidas pelo portal não continham créditos.

Considera-se esse aspecto do G1 problemático uma vez que a narrativa que provém majoritariamente de agências tende a ter um caráter mais pasteurizado, uma vez que o mesmo conteúdo será produzido pelas agências e distribuído aos veículos de todo o mundo, sem necessariamente levar em conta as singularidades do país. Não se afirma que o trabalho de um correspondente será melhor realizado, porém, como afirma Zélia Adghirni (2013, p. 38) “É pelas narrativas dos correspondentes que o singular aflora”. Ainda conforme a autora “O correspondente projeta expectativas, analisa, recua, se envolve e se distancia para construir seus relatos” (p. 39), o que pode também explicar a maior incidência de conteúdo opinativo por parte do El País, já que tem membros de sua equipe envolvidos diretamente na cobertura do fato, ao contrário do G1 cujos conteúdos são normalmente de terceiros. Como dito, isso não garante mais qualidade na cobertura jornalística realizada, mas propicia o olhar local diante do acontecimento global, o que certamente possibilita outros vieses na cobertura. Como afirma Hanners (2004 apud Adghirni, 2013, p. 38) “Correspondentes internacionais são um tipo de antropólogo ou antropólogos são um tipo de correspondente internacional na medida em que ambos empenham-se para reportar sobre uma parte do mundo para outra”.

Adghirni (2013, p. 40) afirma que “Muitas vezes a relação do jornalismo com a história se tece pela voz do correspondente”. No caso do G1, a voz da história referente às eleições norte americanas é a voz das agências.

Para a categorização, foi utilizado o conceito de América Latina exposto por Souza (2012)<sup>20</sup>, que foca no termo como algo territorial e não na questão da cultura latina. Assim, é uma região que abrange 12 países na América do Sul, sete na América Central e 14 no Caribe. Deste modo, foram contabilizadas como referências à América Latina citações de países que façam parte da região, bem como termos ou pessoas oriundas de tais lugares.

## 5.1 Notícias com foco na temática latina

As notícias com foco na temática latina, aqui entendidas como aquelas que foram selecionadas através do título e linha de apoio das publicações que fazem, de alguma forma, menção à América Latina. Desta forma, foram selecionadas 51 publicações, sendo El País América com 26 e Portal G1 com 25 textos.

A partir dessa seleção, os textos foram categorizados pela perspectiva semântica de Bardin (1977), em positivo, negativo e neutro. Desta forma é possível então identificar a postura dos veículos perante os assuntos ligados à América Latina e à eleição norte-americana.

### 5.1.1 Posicionamento da cobertura no El País

Nos 11 textos sobre a América Latina que o veículo publicou, no período das primárias, apenas a matéria *Clinton acaricia la nominación demócrata tras ganar en Puerto Rico (06/06/2016)* é produção de uma agência. No veículo, foram encontrados aspectos negativos em seis publicações e aspectos de neutralidade em cinco. Apenas uma matéria teve características positivas.

É importante destacar que na matéria *Los rostros de la defensa de los inmigrantes salen en apoyo de Clinton (18/05/2016)*, apesar de partes do texto onde há um aspecto de negatividade, o conteúdo tem característica neutra de forma geral,

---

<sup>20</sup> O autor se baseia na proposição de Araujo (2006): ARAUJO, MARIA. C. Prospectos da democracia na América Latina em 2006. CPDOC/FGV, Rio de Janeiro, 2006, p.1-13.

pois o veículo não demonstra posicionamento pró ou contra os temas abordados na publicação em questão.

No quadro a seguir estão listadas as 11 publicações feitas pelo El País. Para as categorias “positivo” e “negativo”, foram considerados adjetivos ou frases pró e contra temas e personagens. Desta maneira o assunto que gerou o comentário positivo ou negativo está destacado em negrito, com sua atribuição entre aspas. A categoria “neutro” possui apenas uma marcação “X” pois em publicações com essa característica, não foram encontradas frases ou adjetivos que demarcassem um posicionamento positivo ou negativo.

EL PAÍS			
Publicação	Positivo	Negativo	Neutro
El expresidente Felipe Calderón compara a Donald Trump con Hitler			X
México evita azuzar la hoguera xenófoba de Trump		<b>TRUMP</b> "hoguera xenófoba de Trump"	
Peña Nieto compara a Donald Trump con Mussolini y Hitler			X
El 'efecto Trump' provoca una movilización sin precedentes de votantes latinos		<b>TRUMP</b> "duro contra la inmigración y especialmente contra los latinos"	
George Friedman: "Si Trump llega ser presidente, México seguirá siendo socio de EE UU"			X
Donald Trump amenaza con bloquear las remesas para que México pague el muro		<b>PROMESAS</b> "polémicas" <b>BLOQUEIO ECONOMICO</b> "efecto devastador"	
Obama responde a Donald Trump sobre el bloqueo de las remesas			X
Los rostros de la defensa de los inmigrantes salen en apoyo de Clinton		<b>CAMPANHA HILLARY</b> "complicada" "batallando "	X
Clinton acaricia la nominación demócrata tras ganar en Puerto Rico	<b>VITÓRIA DE HILLARY</b> "fuerte impulso" "cómoda victoria"		
¿Quién es el juez que recibe los ataques de Donald Trump?		<b>TRUMP</b> "dio uno de sus contados discursos con teleprompter, la pantalla que ayuda —y obliga— a ceñirse a un guión."	
En la hora gloriosa de Clinton, el racismo de Trump alarma a la derecha		<b>PARTIDO REPUBLICANO E TRUMP</b> "espiral autodestructiva de reproches y lamentos por el racismo de su máximo líder"	

QUADRO 1 - Categorização das publicações do El País América nas primárias.

FONTE - dados coletados pelo autor.

As publicações com características negativas são, em sua maioria, ligadas a Donald Trump. O veículo descreveu atitudes do candidato como racistas, xenófobas, além de descrever suas propostas como polêmicas. Os aspectos negativos estão ligados à posição do candidato sobre imigração e seu discurso contra latinos ou mulçumanos, nas palavras do El País, Trump é "duro contra la inmigración y especialmente contra los latinos". O veículo também cita a proposta de um possível bloqueio de remessas para o México, proposto pelo republicano, como algo "devastador".

Aspectos negativos sobre Trump aparecem também em publicações que foram classificadas como neutras. Isso ocorre, pois, a fala dos personagens integrantes das matérias tem caráter negativo perante o republicano. Um exemplo é a notícia *El expresidente Felipe Calderón compara a Donald Trump con Hitler* (27/02/2016), em uma de suas falas, o ex-presidente mexicano, Felipe Calderón diz "Yo creo que esta lógica de exaltar la supremacía blanca no es ni siquiera actuar contra la migración. Donald es descendiente de migrantes, está hablando en contra de migrantes que tienen un color distinto a él. Francamente racista".

Diferentemente de Donald Trump, Hillary Clinton esteve vinculada a aspectos negativos em apenas uma publicação. Na ocasião o veículo disse que a democrata estava em uma campanha "complicada", referindo-se à disputa com o senador Bernie Sander, para a nomeação do partido. Sobre essa situação, o veículo disse que Hillary estava "batallando" contra Sanders.

No caso de Hillary, prevaleceu por parte do El País uma cobertura neutra. A única matéria com aspectos positivos foi *Clinton acaricia la nominación demócrata tras ganar en Puerto Rico*. Neste caso o El País disse que a "cómoda victoria" da candidata em Porto Rico, daria um "fuerte impulso" na disputa das primárias.

Já no período entre 8 e 9 de novembro, referente ao dia da eleição residencial e pós, foram publicadas 15 matérias referentes a América Latina. O caráter de neutralidade foi constatado em 10 publicações, enquanto o de negatividade em 5.

EL PAIS			
Publicação	Positivo	Negativo	Neutro
Así votaron hispanos, negros, mujeres y blancos			X
Brasil, alejado del radar de las elecciones en Estados Unidos			X
El peso mexicano se fortalece con la ventaja de Clinton			X
Las polémicas de Trump, desde el muro con México a la negación del cambio climático		<b>TRUMP</b> "polémicas e insultos, su discurso controvertido, xenófobo y misógino"	
El peso se descalabra mientras México ofrece la mano a Trump		<b>TRUMP/ELEIÇÕES</b> "amarga noche electoral" "horrorizado por el triunfo del republicano"	
Nevada pone a la primera hispana en el Senado			X
Arizona echa al sheriff más duro contra los inmigrantes			X
El triunfo de Trump deja en México más preguntas que certezas			X
La primera mañana de la América de Trump, en casa de dos mexicanos indocumentados			X
La victoria de Trump llena de incertidumbre el apoyo de Estados Unidos al proceso de paz en Colombia			X
La catástrofe económica amenaza a México y al peso		<b>TRUMP</b> "ideología xenófoba y vociferante"	
La campaña demócrata fracasa en la movilización del voto hispano		<b>TRUMP</b> "xenofobia inimaginable"	
Trump rompe las costuras del peso mexicano			X
Macri, que fue socio de Trump, inquieto ante un giro que le perjudica			X
El peso mexicano se hunde, la Bolsa cae con fuerza y los valores refugio se disparan		X	

QUADRO 2 - Categorização das publicações do El País América entre 8 e 9 de novembro.

FONTE - dados coletados pelo autor.

Nas matérias publicadas nesse segundo período, aspectos negativos foram ligados somente ao republicano, Donald Trump. Tais características negativas são semelhantes as constatadas durante as primárias. Trump é lembrado pelo veículo como xenófobo e racista.

### 5.1.2 Posicionamento da cobertura no Portal G1

O número de publicações sobre assuntos ligados à América Latina, durante as prévias, pelo Portal G1, foi de 15 matérias. É interessante destacar que, desse número, apenas duas matérias não eram produção de agências. As publicações são *Marco Rúbio vence prévia em Porto Rico; Bernie Sanders ganha no Maine (06/03/2016)* e *Porto Rico realiza prévia democrata neste domingo (05/06/2016)*. Ambas as publicações fazem apenas um panorama pós e pré votação em Porto Rico, em termos de resultados.

Na categorização das notícias publicadas pelo Portal G1, nas prévias, foram encontrados aspectos negativos em três publicações, aspectos de neutralidade em 14 e aspectos positivos em apenas uma. O grande número de publicações que são neutras reforça a fala de Natali (2007) quando diz que por vender seu conteúdo para veículos com diferentes posturas, as agências de notícias optam por um apartidarismo.

Para a elaboração do quadro a seguir, foi utilizado o mesmo procedimento de categorização feito no Quadro 1.

PORTAL G1			
Publicação	Positivo	Negativo	Neutro
Eleição presidencial terá 13 milhões de eleitores latinos nos EUA, diz estudo			X
Ex-presidentes mexicanos comparam Donald Trump a Hitler			X
Escritor peruano Vargas Llosa chama Donald Trump de 'palhaço e racista'			X
Medo de vitória de Trump gera onda de migração do México para os EUA			X
Marco Rubio vence prévia em Porto Rico; Bernie Sanders ganha no Maine	<b>DEBATE DEMOCRATA</b> "sóbrio" <b>RÚBIO E SANDERS</b> "continuam com fôlego para disputar a nomeação"		X

Flórida deve ter papel central na eleição nos EUA e brasileiros podem influenciar resultado			X
Discurso de Trump contra imigração ilegal incentiva voto latino nos EUA		<b>TRUMP</b> "xenófobo e ultranacionalista"	X
Trump detalha como fará com que o México pague por muro na fronteira		<b>TRUMP</b> "gafes" "retórica grosseira" TED CRUZ "Posar de figura agregadora dos republicanos é um papel improvável"	
Operário posa com bandeira do México em torre de Trump no Canadá			X
Sanders diz que 'EUA não podem continuar derrubando governos na AL'			X
Homens são presos após espancar mexicano e elogiar proposta			X
Porto Rico realiza prévia democrata neste domingo			X
Hillary vence em Porto Rico e se aproxima da nomeação democrata			X
Trump mantém opinião após críticas por acusar juiz hispânico de parcial			X
Ryan acusa Trump de racismo por atacar juiz de origem mexicana		<b>TRUMP</b> "retórica incendiária"	X

QUADRO 3 - Categorização das publicações do Portal G1 nas primárias.

FONTE - dados coletados pelo autor.

Assim como ocorreu no El País, algumas publicações do Portal G1 são neutras, porém apresentam aspectos negativos através de declarações de personagens. Um exemplo é a matéria *Escritor peruano Vargas Llosa chama Donald Trump de 'palhaço e racista'* (01/03/2016), onde Llosa diz "É um país muito importante para o resto do mundo para ter na Casa Branca um palhaço, um demagogo e um racista como o senhor Trump".

Características negativas aparecem em outras três postagens, porém, são produzidas pelo veículo e não por declarações de uma fonte. Entre as três, duas têm aspecto neutro em geral, e uma possui apenas questões negativas. A matéria *Trump detalha como fará com que o México pague por muro na fronteira* (05/04/2016) tem aspectos negativos nas menções do veículo aos candidatos Donald Trump e Ted Cruz. Sobre Trump a matéria diz que é uma pessoa de "retórica grosseira" e que

comete "gafes", já para Ted Cruz é dito que "Posar de figura agregadora dos republicanos é um papel improvável".

Nas duas publicações neutras, mas com alguns aspectos negativos, são feitas referências a Donald Trump como "xenófobo e ultranacionalista" e de "retórica incendiária".

No período da eleição e pós, entre 8 e 9 de novembro, o Portal G1 publicou 10 matérias ligadas a temática latina. Nesse período, o caráter de neutralidade foi ainda maior, pois todas as publicações foram categorizadas como neutras.

PORTAL G1			
Publicações	Positivo	Negativo	Neutro
Mexicanos temem catástrofe econômica se Trump vencer			X
Eleições nos EUA: única delegada brasileira faz campanha por Hillary			X
A brasileira nascida nos EUA que caça votos de americanos para Hillary Clinton no Brasil			X
Quais os efeitos das eleições nos EUA para a economia do Brasil?			X
Raúl Castro parabeniza Trump por vitória nas eleições nos EUA			X
Bovespa fecha em queda de 1,4% após a eleição de Trump nos EUA			X
Presidente do México felicita Trump e acerta reunião sobre relação bilateral			X
Dólar sobe e Bovespa chega a cair 3% após vitória de Trump nos EUA			X
Vitória de Trump não afeta relação com Brasil; especialistas comentam			X
Como a vitória de Trump pode afetar o Brasil?			X

QUADRO 4 - Categorização das publicações do Portal G1 entre 8 e 9 de novembro..

FONTE - dados coletados pelo autor.

Através dos dados apresentados sobre os dois veículos, é possível verificar uma postura com viés mais opinativo no El País América, devido ao grande número de postagens onde existe um claro posicionamento, especialmente no que se refere ao então candidato Donald Trump e suas propostas relacionadas ao tema aqui

analisado. No Portal G1, ao contrário, predomina uma, ao menos aparente, posição de neutralidade.

## **6. Considerações Finais**

O processo eleitoral norte-americano de 2016 foi permeado por diversos fatos que chamaram a atenção, tanto da mídia, como do público. O bilionário Donald Trump e o senador socialista Bernie Sanders foram personagens atípicos nessa eleição. Destaque para Trump, com discursos contra imigrantes, principalmente latinos e mulçumanos e sua proposta de construir um muro na fronteira com o México.

Esses fatos deram ao então candidato republicano, grande destaque na mídia, como foi possível identificar nos dois veículos aqui analisados. Fato ocorrido em maior parte graças à sua proposta de construir um muro na fronteira com o México, que seria pago pelo país vizinho, além de declarações xenofóbicas contra latinos.

É interessante destacar a diferença no volume de publicações, entre os dois períodos analisados. Das 502 postagens feitas pelos dois veículos 180 foram postadas somente entre os dias 8 e 9 de novembro.

Os números mostram um maior interesse do veículo de origem espanhola nos assuntos ligados ao tema latino durante as prévias, situação que muda no período da eleição. Isso é perceptível na comparação entre o número de publicações com foco na América Latina, produzidas pelos veículos. O El País possui 26 publicações, 11 nas primarias e 15 na eleição, já o Portal G1 tem 25, 15 nas prévias e 10 na eleição. É importante destacar que das 25 publicações do Portal G1, 16 delas são provenientes de agências de notícias, o que pode significar que não é propriamente um interesse do Portal G1 produzir matérias sobre a América Latina.

No El País é perceptível o posicionamento contrário a propostas ou atitudes que possam prejudicar a América Latina. Tal fato pode ser notado na maneira como o veículo trata temas como a construção de um muro entre México e Estados Unidos, e o discurso xenofóbico contra latinos. Fatos esses, majoritariamente

ligados ao candidato republicano Donald Trump. Em comparação ao El País, o Portal G1 tratou sua cobertura de forma mais neutra, motivada principalmente pelo maior uso de conteúdo de agências.

Os fatos aqui abordados reforçam a importância do Jornalismo Internacional em um sentido de ampliar a visão de mundo das pessoas, como destacam Aguiar (2008) e Bomfim (2012). Ambos os autores também mencionam a complexidade existente na editoria, devido ao enorme número de situações que são pauta. É o caso da cobertura eleitoral norte-americana, onde a quantidade de personagens e assuntos necessitam de uma ampla cobertura jornalística.

## Referências

AGUIAR, Pedro. **Jornalismo internacional em redes**. Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008.

ADGHIRNI, Zélia Leal. A pluralidade do mundo na visão singular do correspondente internacional. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n.28, p. 32-52, julho 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/41160>. Acesso em 19 de outubro de 2016.

ALDÉ, Alessandra. Jornalistas e internet: a rede como fonte de informação política. **IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom**, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BOMFIM, Ivan. **Construindo realidades**: uma perspectiva de interação entre Jornalismo e Relações Internacionais. *Comunicação & Inovação*, v. 13, n. 25, 2012.

LEMONS, Marcelo Rodrigues. A atuação política dos Estados Unidos no cenário internacional: notas introdutórias. **Conjuntura Global**, v. 5, n. 1, 2016.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. Editora Contexto, 2009.

MELO, José Marques. Jornalismo Político: Democracia, Cidadania, Anomia. **Revista FAMECOS**, v. 1, n. 35, 2008.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 127 p.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Marina Mota. **A mídia brasileira e a "onda Obama"**: análise da cobertura das eleições americanas de 2008 pelas revistas semanais. 2013.

SILVA, Guilherme Augusto do Nascimento e ; LIMA, Jonatas Pinto . A Política de Boa Vizinhança e a influência cultural estadunidense na América Latina. **Contemporâneos**, n. 2, 2008. Disponível

em: <<http://revistacontemporaneos.com.br/n2/pdf/politicadeboavizinha.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

SMITH, 2016. Trump, um dilema norte americano. DW Brasil. Disponível em: <http://www.dw.com/pt/trump-um-dilema-republicano/a-19471141> Acesso em 24/08/2016

SOUZA, Ailton de. América Latina, conceito e identidade: algumas reflexões da história. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 4, n. 4, p. 29-39, 2012.